

2

PÁGINA

Quantas nascentes há em sua residência?

Marcelo Domingos Chamma Lopes

Entrevista com Jefferson Nascimento de Oliveira

3

PÁGINA

Podemos produzir água?

Fernando Braz Tangerino Hernandez

4

PÁGINA

Indo por água abaixo

Carlos Fernando Galvão

FÓRUM

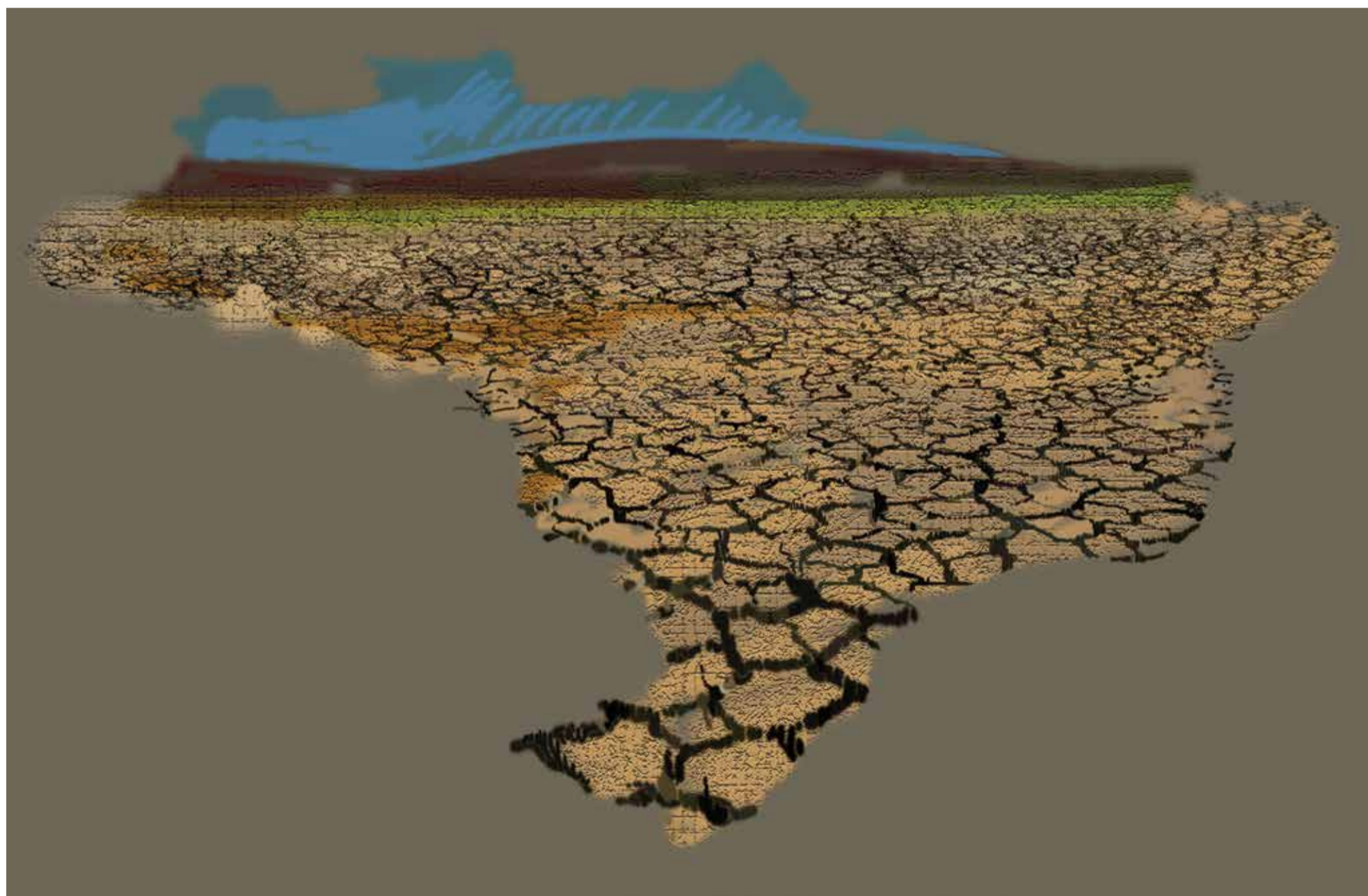


Ilustração Paulo Cioia

A ÁGUA EM FALTA

O que parecia um acontecimento improvável se tornou dura realidade. O Brasil, com recursos hídricos invejáveis, que envolvem desde a Bacia Amazônica ao Aquífero Guarani, sofre com a escassez de chuvas e redução de reservatórios de água que vão da região costeira ao interior do País.

A situação ameaça levar cidades como São Paulo a um colapso no abastecimento, afetando milhões de pessoas e a própria atividade econômica. As análises dos estudiosos apontam as causas desse fenômeno, mostrando a importância de fatores como a devastação ambiental e a falta de planejamento

das autoridades, que não fizeram investimentos para prevenir a atual crise, além do desperdício de água pelos vários tipos de consumidor. Eles acentuam a necessidade de construir uma cultura que dê prioridade ao consumo adequado e à exploração menos predatória dos recursos naturais no País.

QUANTAS NASCENTES HÁ EM SUA RESIDÊNCIA?

Marcelo Domingos Chamma Lopes



Ilustração Paulo Ciola

Quantas nascentes há em sua residência? Foi possível constatar que, na residência que alugo, há 12 nascentes. Dessas, seis possuem aptidão para serviços diversos, duas para lavabo, duas para banho e duas para descarga sanitária (recordista em consumo). Todas se encontram devidamente estancadas com válvulas que são acionadas a qualquer momento.

O interessante é que o reservatório está sempre cheio e, a cada acionada, este lençol freático caseiro adaptado no forro é recarregado imediatamente haja chuva ou não. Nos últimos tempos, tratamos cada registro da residência como se deve tratar cada nascente de água natural, com a devida atenção e respeito.

Em períodos de escassez de água por falta de recarga das nossas reservas naturais, lençol freático, nascentes, riachos, rios e represas, é muito válido reavaliar nossos costumes e hábitos consumistas deste recurso tão necessário para nossa sobrevivência, a água.

Ao compararmos cada torneira a uma nascente ou fonte de água natural, creio que começamos a respeitar cada dia mais as gotas que dali escoam com muita facilidade e comodidade. A diferença é que em nossa residência conseguimos, por meio de válvulas, controlar o volume que verte, na natureza não.

Quando vamos além nos cálculos de volumes disponíveis por metro quadrado nas áreas urbanizadas, ou seja, quantas nascentes existem em um edifício com vinte torneiras, aí sim entendemos o quanto é frágil esse sistema de recarga do lençol freático caseiro. Cada litro a menos são milhões reservados.

Já na natureza necessitamos percorrer dezenas de metros ou até quilômetros para encontrar uma nascente. Covardia. Em se tratando de necessida-

de de respeitar nossas nascentes artificiais, é válido salientar que mudanças de hábitos foram necessárias para a redução do consumo em casa.

Um exemplo é a troca do uso diário da mangueira por um esfregão desses modernos embebidos em produtos químicos de boa qualidade. A higienização e lavagem do quintal onde vive a cadela Flor, por exemplo, é feita uma vez por semana; a descarga é acionada a cada três urinadas; e lava-se e passa-se roupa duas vezes por semana, aguardando a carga total da máquina.

Contudo, o problema maior está nas torneiras. É de se inconformar a dificuldade em encontrar aqueles dispositivos que instalamos na saída da torneira para reduzir a vazão entre outras brilhantes tecnolo-

gias inovadoras que existem no mercado mas são de difícil acesso a meros mortais. O pior, mesmo com economia de consumo, é que o valor pago na conta é o mesmo, pois não pago por litro.

Concluindo, o assunto crise hídrica não deve ficar preso apenas às

questões de gerenciamento de recursos hídricos, e sim deve ser tratado como um assunto de diferentes profissionais: químicos (produtos químicos eficientes na limpeza e desinfecção), economistas (estratégias de comércio); engenheiros: ambientais, agrícolas, agrônomos, civis, elétricos; inclusive cientistas políticos, enfim, o governo, o comércio, a população e pesquisadores deverão interagir mais.

Marcelo Domingos Chamma Lopes é professor da Unesp de Registro.

Este artigo foi publicado originalmente no *Estadão Noite* de 28 de maio de 2015.

Este artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/d92DmG>>

ÁGUA COMO DÁDIVA DA VIDA

JEFFERSON NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Por Oscar D'Ambrosio

Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Alagoas, mestre e doutor em Engenharia Hidráulica e Saneamento pela USP, Jefferson Nascimento de Oliveira realizou doutorado sanduíche na Stanford University. É coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil da Unesp de Ilha Solteira. Preside a Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia – CTCT, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH, desde 2013, e é representante da Unesp na Comissão Técnica das Universidades Públicas (estaduais e federais) do Estado de São Paulo, desde fevereiro de 2015. Nesta entrevista, ele reflete sobre a Década Internacional da Água 2005-2015.

CADERNO FÓRUM: A DÉCADA INTERNACIONAL DA ÁGUA 2005-2015, INSTITUÍDA PELA ONU, QUE TINHA COMO SUBTÍTULO “ÁGUA, FONTE DE VIDA”, TERMINOU EM 22 DE MARÇO DE 2015. O QUE FOI FEITO NO BRASIL NO PERÍODO?

JEFFERSON NASCIMENTO DE OLIVEIRA: Parece que pouco foi feito realmente em prol da sustentabilidade e conservação da água no Brasil e no mundo durante a “Década Internacional da Água 2005-2015”, instituída pela ONU, que tinha como subtítulo “Água, fonte de vida”. A Década começou no Dia Mundial da Água, em 22 de março de 2005. Em crises hídricas, como esta que muitos estados brasileiros atravessam, a população em geral viu que o flagelo da seca, aparentemente tão distante, nos rincões do meu Nordeste, pode vir a ser uma realidade cotidiana em muitos lares brasileiros, pois continua-se pensando e tendo com a água uma relação quase insana de consumo excessivo, canibalizando muitas das reservas estratégicas no país e pelo mundo.

CF: Houve um aumento da conscientização em relação aos problemas que envolvem a falta d’água?

JEFFERSON: Lamentável constatar que a consciência só aflora com o medo, seja este pela falta real da água na torneira, falta de energia ou medo de pagar um preço elevado, ou mesmo uma multa, por um consumo maior. Quando se faz um levantamento do médio preço da água tratada no Brasil, vemos que este é muito inferior ao praticado pela telefonia móvel, por exemplo, se comparado ao do resto do mundo. Por que, então, nos lugares distantes do país, tem-se telefone celular e não se dispõe sequer de água tratada e distribuída com boa qualidade, isso sem falar na ausência da coleta de esgoto, que é um risco real à saúde humana, além da falta de tratamento?



Devemos lembrar que a água não tem a cor, principalmente política ou partidária, com que alguns querem tingi-la

CF: Estamos cuidando bem dos mananciais de superfície e dos subterrâneos?

JEFFERSON: Leio quase que diariamente nos jornais de grande circulação do país que temos as maiores reservas mundiais de água doce, o maior aquífero do mundo e que até bem pouco tempo tínhamos também a maior hidrelétrica do mundo – e me pergunto o que isso realmente significa. Temos uma matriz energética realmente limpa e estamos aprimorando a mesma para darmos uma garantia responsável e uma maior comodidade às futuras gerações? A resposta, infelizmente, é não. Temos que realmente rever nossos diagnósticos, revisar nossas perspectivas de futuro, quanto ao crescimento e quanto ao que realmente queremos, bem como quebrar nossos paradigmas de consumo e de como olhamos para o mundo. Desde como exportamos nossa água de maneira virtual, com commodities, que tentam manter nossa balança comercial superavitária, até a primeira lavada de rosto antes de acordar para a vida cotidiana. Temos que mudar e nos reeducar para darmos a possibilidade de um crescimento realmente sustentável a esta grande nação, que muitas vezes tem uma certa megalomania ao se apresentar ao mundo. Devemos sempre nos lembrar que a água não tem cor, principalmente política ou partidária, com que muitos querem tingi-la. Deve-se buscar na conservação da água a sua maior dádiva, que é a da vida.

Leia artigo na Revista Unesp Ciência:

<<http://goo.gl/225IWT>>

PODEMOS PRODUZIR ÁGUA?

Fernando Braz Tangerino Hernandez



Ilustração Paulo Ciola

De que forma a agricultura contribui para a produção de água? A resposta é simples, mas na maioria das vezes não compreendida ou percebida pela maioria da população. A produção de alimentos feita com técnicas de conservação do solo e da água promove a recarga do lençol freático e reduz a diferença entre as vazões máximas e mínimas de um manancial. Isto é possível pela combinação de dois fatores: o primeiro, com cobertura do solo, a energia da gota de água que vem do céu é minimizada e, assim, o impacto desta junto ao solo é reduzido ou até mesmo inexistente, quando se tem uma ampla e densa cobertura florestal que intercepta a água e faz com que ela escorregue lentamente pelo tronco e galhos das árvores até o solo, quando acontece o segundo processo, que é a infiltração da água no solo.

A água quando chega ao solo tem dois processos a seguir: ou se infiltra ou escorre pela superfície do solo. Se a chuva toca diretamente na superfície do solo e chega em alta intensidade, tende a acontecer o escoamento ou escoamento superficial, que com ele leva solo, dá início ou aprofunda processos erosivos e "mata" os córregos através do processo de assoreamento, pois o solo deslocado vai para o ponto mais baixo do terreno, chamado de talvegue, alterando também a qualidade da água de uma microbacia.

Já se o processo de infiltração da água no solo for preponderante, o armazenamento de água na região radicular será maior, o uso da irrigação será postergado e, chegando ao lençol freático, vai recarregá-lo e gerar o que chamamos de escoamento de base, ou seja, teremos mais água "brotando" pelas nascentes. Diminuir as diferenças entre os extremos de vazão é o objetivo de toda ação de conservação do solo e da água, ou seja, as vazões

Boas práticas agrícolas, como manejo da irrigação, são essenciais para que a água fique mais tempo na bacia hidrográfica

máximas muitas vezes representam enchentes e as vazões mínimas podem resultar em problemas de abastecimento de água para os diferentes fins.

Entre as técnicas que promovem a infiltração da água no solo e o aumento do escoamento de base estão o plantio direto, os terraços ou curvas de nível, as matas ciliares e as matas nas áreas mais íngremes do terreno, além das barragens de terra. Também adotar boas práticas agrícolas, como o manejo da irrigação, baseado na quantidade de água armazenada no solo ou na estimativa da evapotranspiração, é essencial para que a água fique na bacia hidrográfica por mais tempo e proporcione maior segurança hídrica.

Fernando Braz Tangerino Hernandez é engenheiro agrônomo e Professor Titular da Área de Hidráulica e Irrigação da **Unesp** de Ilha Solteira.

Este artigo foi publicado originalmente no *Estadão Noite* dia 26 de maio de 2015.

Este artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço <<http://goo.gl/2aR20a>>.

INDO POR ÁGUA ABAIXO

Carlos Fernando Galvão



Ilustração Paulo Ciola

E não é que o país que detém reservas de água doce (potável) próximas a 15% do total disponível no planeta, usadas pelos seres humanos, na proporção de 10%, pelas indústrias, na base de 20%, e pela agricultura, com incríveis 70%, está em crise hídrica ou, no popular, com falta d'água? É também o mesmo país que abriga três dos maiores lençóis freáticos mundiais, ou seja, depósitos subterrâneos de água potável: o Aquífero Guarani, não completamente, mas majoritariamente situado neste país; um outro aquífero que, localizado no Nordeste, guarda, segundo estimativas, pelo menos três vezes o volume d'água da Baía de Guanabara e o terceiro, provisoriamente chamado Aquífero Alter do Chão, no norte deste país, que pode ser, segundo estudos ainda por confirmar, o maior da Terra. Nesse país podem ser encontradas duas das maiores bacias hidrográficas do mundo, a pantaneira e a incomensurável Amazônia e várias bacias secundárias, além de abarcar, em suas demais regiões, um sem-número de rios e lagos, compondo aquela que, se não é a maior, é uma das maiores redes fluviais deste planeta, cujo nome mais apropriado seria Planeta Água, ao invés de Planeta Terra. Esse país tropical e, portanto, com altos índices pluviométricos, quer dizer, de chuva, lógico, está óbvio, é o nosso Brasil. Mas estamos com problemas no abastecimento de água! Como chegamos a este ponto?

Com tudo isso, “exportamos” água. Para cada quilo de milho plantado, calcula-se que são gastos 900 litros d'água, enquanto para cada quilo de soja, consumimos 1.800 litros. Somados, milho e soja consomem 100 quatrilhões de litros d'água por ano (dados oficiais). Choveu pouco nos últimos anos? Certo, estamos alterando o clima terrestre de um modo, talvez, infelizmente, irreversível: onde chovia, hoje há seca; onde enchia, hoje alaga. E isso vale tanto para o clima do planeta quanto para microclimas, como os das grandes cidades, por

Obras como ampliação de reservatórios e reflorestamento de matas originais já deveriam ter sido feitas

exemplo, onde fenômenos como ilhas de calor mudam o regime de chuva e causam problemas que a maioria das pessoas nem liga às alterações climáticas, como o aumento dos casos de problemas respiratórios em bebês. Mas a escassez pluviométrica não explica tudo sobre o que uns políticos e outros têm chamado de “estresse hídrico”, que é um eufemismo criativo para disfarçar a questão. Há décadas têm sido apontadas as causas que nos levaram ao desabastecimento de água nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e São Paulo (por mais que nossos gestores neguem o óbvio, como quem aponta para uma parede preta e diz que é branca). Obras como ampliação dos reservatórios, reflorestamento das matas originais, preservação da vegetação ciliar (marginal aos rios), já deveriam ter sido realizadas há muito tempo (mas obras em cabeceiras de rios costumam ser pouco visíveis e, portanto, ruins para serem mostradas em épocas eleitorais, certo?). Medidas como reúso de águas, notadamente pelas indústrias, já deveriam ter sido postas em prática. Estima-se que, apenas na cidade de São Paulo, 40% da água tratada é perdida. E veja como as coisas estão interligadas: se a Câmara de Vereadores de uma cidade gigantesca como o Rio de Janeiro aumenta o gabarito de construção de uma localidade, contrariando ou não o Plano Diretor, mais gente vai morar neste local;

com o aumento populacional, mas com redes pluviais e galerias de esgoto antigas, as mesmas não têm como dar conta desse aumento e, sobrecarregadas, podem entupir ou mesmo fazer com que parte da água tratada escape por buracos que podem ser abertos na tubulação, em pontos de fragilidade das manilhas, dos tubos, enfim, do sistema que leva a água das residências e do que retira seu esgoto. E no Brasil, segundo o IBGE, apenas 39% das casas têm esgoto tratado, o que impede o reúso e aumenta bastante o desperdício!

No microuniverso de nossos lares, podemos não deixar água vazando por goteiras em chuveiros e/ou torneiras, podemos trocar descargas velhas por novas, que podem levar a economia a 65% da água das descargas, quem mora em casa pode construir cisternas (além de instalar painéis de energia solar e de lançar mão do chamado “telhado verde”, o que poupa energia e, portanto, água, já que nossa matriz energética é basicamente de hidrelétricas) etc. E tudo isso teria que ser apoiado por políticas públicas reais e efetivas. Esse é o verdadeiro ajuste que os governos, municipais, estaduais e federal deveriam estar fazendo, mas não fazem. Essa é uma luta pela vida, que transcende a partidos e a ideologias.

Carlos Fernando Galvão é Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com Aperfeiçoamento para Gestor da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em convênio com a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é autor de *De coisas que os números mostram e de coisas que não vemos*, publicado pela Editora Luminária Academia, em 2014.

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/uKTr1Q>>.



12 Unesp ocupa oitavo lugar em ranking universitário da América Latina

6 Emoção marca evento pelos 50 anos da Faculdade de Ciências Agrônômicas

5 Migração de africanos para o Brasil e outros países é tema de livro



jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXXI • NÚMERO 312 • JULHO 2015



Fotos Daniel Patire



ARTE ATRAVÉS DOS TEMPLOS

Com 28 anos de atividade, o Projeto de Extensão Barroco Memória Viva promove a sua tradicional viagem por tesouros da arte colonial brasileira, levando alunos de graduação e pós, professores e interessados a conhecer igrejas das cidades históricas de Ouro Preto, Mariana, Santa Bárbara, Congonhas do Campo e Tiradentes, em Minas Gerais. **páginas 8 a 10.**

4 Site realiza projeções sobre volume de água no Sistema Cantareira

16 Adriana Varejão, uma artista entre o barroco e a arte contemporânea

3 Palestra de pesquisador da USP focaliza futuro das universidades

Água escassa
As razões da atual crise hídrica no Brasil e as propostas para enfrentar esse desafio



Autonomia de gestão

Queda da arrecadação com inflação elevada agrava desequilíbrio nas contas das universidades

Julio Cezar Durigan

Fotos Eliana Assumpção



Atividades nos cursos de Medicina Veterinária (*alto, à esq.*), Engenharia Biotecnológica (*esq.*) e Letras (*dir.*): situação exige contenção de despesas

O modelo de autonomia de gestão financeira e orçamentária das universidades estaduais paulistas (USP, **Unesp** e Unicamp) está consolidado em forma de lei no artigo 4º da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Trata-se de um avanço do Estado de São Paulo na aplicação do artigo 207 da Constituição Federal, que estatui a autonomia universitária.

O percentual atual repassado às universidades (USP, **Unesp** e Unicamp) de 9,57% do ICMS passou por duas alterações, ao longo dos 25 anos de gestão orçamentária e financeira. Em 1989, era 8,4% do ICMS e, passados três anos (1992), o índice chegou a 9%. O percentual atual vigora desde 1995 (20 anos) e está dividido da seguinte forma:

USP (5,0295%), **Unesp** (2,3447%) e Unicamp (2,1958%).

Ao longo desses anos, como toda administração pública, as universidades estaduais paulistas tiveram que enfrentar momentos de inflação elevada, planos econômicos, recessão e crises fiscais. Nem por conta disso deixaram de cumprir com sua função pública de oferecer ensino de graduação e de pós-graduação com qualidade. Nos principais rankings nacionais e internacionais; USP, **Unesp** e Unicamp estão entre as melhores do país e do exterior.

Este compromisso, no entanto, fica prejudicado quando encontramos dificuldades financeiras de repor aposentadorias, contratar pesquisadores e docentes para cursos novos e princi-

palmente, quando encontramos dificuldade em repor a inflação dos últimos 12 meses (7,21% – índice FIPE). Esta tem sido a nossa realidade desde 2014, e, agora de forma mais forte, em 2015, como consequência do baixo desempenho da economia nacional, particularmente, da economia paulista (enquanto o PIB nacional ficou estagnado em 2014, o PIB paulista diminuiu em 1,5%) e da política de ajuste fiscal que o setor público vem realizando.

O nível de comprometimento médio dos salários de ativos e aposentados (a folha de aposentados é parte integrante do índice de 9,57%) das três universidades chegou ao seu limite em 2014: 96% dos repasses do tesouro estadual. A queda na

arrecadação com inflação elevada faz agravar o desequilíbrio nas contas das universidades, a ponto de o nível de comprometimento em 2015 não ceder.

A proposta orçamentária aprovada no Conselho Universitário da **Unesp** no final do ano passado já passou por uma revisão dos seus valores (contingenciamento) no 1º trimestre deste ano, e deverá passar por uma segunda, no mês de junho próximo. Esse descompasso entre a arrecadação do ICMS e as despesas orçadas não permite displicência na gestão orçamentária e financeira. Por isso, são necessárias novas políticas de contenção em despesas de custeio e despesas com capital.

O principal fundamento da autonomia de gestão financeira e

orçamentária das universidades estaduais paulistas talvez seja justamente garantir a liberdade dos remanejamentos internos entre a dotação orçamentária de pessoal, custeio e capital como consequência do comportamento da arrecadação estadual do ICMS, principal imposto que financia as atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades estaduais paulistas.

Julio Cezar Durigan é reitor da Unesp.

Este artigo foi publicado originalmente em 26 de maio de 2015 por Portal UOL <<http://goo.gl/QwwBKM>>.

Universidade do Futuro em discussão

Novos desafios são tema de Luiz Roberto Giorgetti de Britto, da USP

Oscar D'Ambrosio

O tema "A Universidade do Futuro" foi desenvolvido pelo Prof. Dr. Luiz Roberto Giorgetti de Britto, docente do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, em palestra realizada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da **Unesp**, dia 9 de junho. Nesta página, estão os principais temas desenvolvidos e as principais falas do pesquisador.

TRANSFORMAÇÃO

Os cérebros humanos são meta e alvo da Universidade. No futuro, a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão será mantido. Hoje, a pesquisa é a que está mais conectada com as transformações que a sociedade enfrenta como um todo. As mudanças globais na área de informação e conhecimento são cruciais para a universidade, sendo que se estima que o volume de conhecimento dobre a cada dois anos. O curioso é que equipamentos ficam obsoletos em dois anos, mas a universidade demora três ou quatro para formar os profissionais responsáveis por eles. Além da revolução no conhecimento, a universidade lida com novos desafios, como a sua eficiência, a inclusão social e a internacionalização. Cabe lembrar que, neste tópico, o Brasil tem uma taxa de 3% de intercâmbios em diversas áreas contra mais de 30% das principais universidades do mundo. A inovação ainda limitada, se levado em conta o número de patentes, o ensino a distância e a adaptação a novas realidades, como tecnologias portáteis e o sistema de computação em nuvem, também são questões com as quais as universidades precisam lidar.

ENSINO

Especificamente na área de ensino, perante os novos alunos que chegam, seriam necessários novos professores, mais interativos, que ajam mais como orientadores e menos como repetidores de conhecimento. Isso poderia ser feito de várias maneiras, desde a disposição das carteiras até aulas com mais atividades de laboratório e práticas, nas quais haja mais discussão e onde o aluno participe de discussões em que



Além da revolução do conhecimento, instituições lidam com novos desafios, como eficiência, inclusão social e internacionalização

exista uma construção crítica dos temas enfocados. Fala-se muito mais em mobilidade e em currículos flexíveis do que se pratica devido a dificuldades como burocracia interna e carga de disciplinas obrigatórias. Quanto à interdisciplinaridade, ela seria mais presente na pesquisa e na pós-graduação do que nas outras esferas da universidade. Nesse sentido, o docente destacou que predominam, nas esferas de avaliação, critérios muito mais quantitativos do que qualitativos. Do ensino médio ao superior, não se ensina a fazer ciência. Por isso não formamos cientistas.

CARREIRAS

Em relação ao futuro, as carreiras que lidam com o interdisciplinar estão em crescimento, como relações internacionais, políticas públicas, biotecnologia, nanotecnologia, bioinformática e gestão ambiental. No futuro, a capacidade de resolver problemas tende a ser mais importante que o diploma em si mesmo. Por isso, a educação continuada é cada vez mais essencial. Em relação ao financiamento das universidades, já

em texto no qual visualizava o que será a **Unesp** em 2034, quando a instituição completará um século, apontava que a fonte pública não será suficiente. A interação com empresas privadas é uma alternativa, mas é vista com ressalvas pelas instituições de ensino públicas.

GESTÃO

Acredito que a regulação e a regulamentação das instituições de ensino superior paulistas são extremamente complexas e, muitas vezes, limitadoras. As universidades públicas

Daniel Patire



Britto: docente deve orientar, em vez de só repetir conhecimento

precisam mostrar claramente que são diferentes de outras repartições públicas. A formação mais criativa e inovadora para o futuro indica que alunos, professores e servidores técnico-administrativos também serão distintos. Espera-se uma ação mais participativa nos destinos da universidade, o que não pode ser confundido apenas com ação político-partidária. Em relação ao uso do orçamento do Estado, deveria haver pelas universidades públicas uma autonomia maior. Elas deveriam ser cobradas e avaliadas após o uso, não limitadas antes da realização de reformas.

FUTURO

As universidades do futuro tendem a tratar com mais ênfase os problemas contemporâneos, trabalhando em grupos a distância, mas sem a extinção do contato presencial. Cada instituição deverá, provavelmente, definir o seu próprio projeto e focos de competência, mas com um grande objetivo a ser perseguido com clareza: formar profissionais cada vez mais comprometidos com a sociedade.

Sobre Luiz Roberto Giorgetti de Britto

Possui graduação em Ciências Biomédicas pela Unifesp, Aperfeiçoamento na Università di Pisa, Itália, Mestrado em Fisiologia e Biofísica pela Unicamp, doutorado em Ciências (Fisiologia Humana) pela USP, Livre-Docência em Fisiologia pela USP e Pós-Doutorado em Neurociências na University of California, San Diego (1992). É professor titular da USP. Sua atividade principal envolve as neurociências, com uma abordagem comparativa e multidisciplinar, sendo a comunicação celular no sistema nervoso a linha de pesquisa principal.

Assista à palestra: <https://goo.gl/e4I2sz>.

Projeto Águas Futuras informa sobre Sistema Cantareira

Site faz projeções sobre reservatórios que abastecem grande parte da cidade de São Paulo

Renato Coutinho e Roberto André Kraenkel, do Instituto de Física Teórica (IFT), e Paulo Prado (IBUSP) lançaram o projeto Águas Futuras <<http://cantareira.github.io>>, site com projeções para o volume de água no sistema de reservatórios Cantareira, que abastece São Paulo.

Trata-se de um modelo matemático dado por uma equação diferencial estocástica que permite projeções de até 30 dias. É também uma iniciativa para contribuir para o debate público com suporte científico, transparente e com programas e dados de distribuição livre.

Os pesquisadores informam que a experiência em modelagem matemática em ecologia poderia ser útil para a compreensão da dinâmica de reservatórios. Usaram esse conhecimento para descrever as mudanças de volume de água no sistema Cantareira com um modelo matemático simples, que pode ser verificado por



André Louzas

Escassez de chuva reduziu volume de água de reservatório na região de Piracaia

outros pesquisadores.

A página mantém links para os programas e dados utilizados, de forma a permitir sua apuração. Oferece também a possibilidade de utilização dos dados por grupos ou pessoas que queiram desenvolver outros projetos.

O MODELO

Foi criado um modelo matemático simples que leva em conta pluviometria e processos hidrológicos. Tecnicamente trata-se de uma equação diferencial estocástica em que a variação do volume é dada pelo balanço de entradas e saídas de água do

reservatório. A entrada (vazão afluente), por sua vez, depende da proporção de chuva que vira água no reservatório, a chamada relação precipitação-vazão.

Para fazer projeções, foi calibrado o modelo com dados de seis meses anteriores. Feito isso, validou-se o modelo fa-

zendo previsões no passado e comparando com o que de fato ocorreu. Uma vez concluído este processo, os pesquisadores fizeram duas projeções: “para cinco dias”, apoiada na previsão meteorológica para o Cantareira; “para trinta dias”, embasada em médias históricas de precipitação. A validação do modelo mostrou que projeções para até trinta dias são acuradas.

Informações:

<renatocoutinho+cantareira@gmail.com>.

Vídeo e boletins semanais
Assista ao vídeo <<https://youtu.be/OzXyGdiCNFA>> e acesse o boletim semanal relatando o que se passou na semana anterior e quais são as atuais projeções sobre o reservatório Cantareira <<http://aguasfuturas.wordpress.com>>

Novidades no Instituto de Pesquisas Meteorológicas

Homepage oferece recursos como dados sobre chuvas gerados por radares e imagens de satélite

Apartir de 11 de junho, o Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet) da Unesp implementou novas funcionalidades em sua homepage <<http://www.ipmet.unesp.br>>. Conheça quais são.

Radar Cidades: ao clicar, o usuário só precisará passar suavemente o mouse sobre o mapa onde aparecerão todos os municípios dos estados que compõem o alcance dos radares meteorológicos, ou seja, São Paulo, quase todo o estado do Paraná, regiões do Mato Grosso do Sul e Triângulo Mineiro, o que permitirá ao usuário a exata localização dos municípios onde há chuva no momento da consulta, bem como consultar imagens de horários anteriores do mês em curso.

Radar PPI GIS (Geographic Information System): esta talvez seja a ferramenta mais completa



Reprodução

Website também pode ser acessado por dispositivos móveis

para navegação nas informações de radar. Ela permite a visualização de qualquer município, além da ampliação das imagens de áreas urbanas, a ponto de possibilitar a localização das chuvas em bairros, ou mesmo ruas. Apresenta a localização das tempestades, informações meteorológicas dos principais aeroportos do estado de São Paulo

e do Brasil (METAR), relevo, contornos dos municípios, entre outras informações.

Imagens de Satélite: imagens de um satélite europeu, que são coletadas no IPMet a cada 15 minutos, disponibilizadas por uma hora, atualizadas e animadas.

Boletim do Tempo: a principal mudança no link é que agora, ao lado da Tendência do

Tempo também é disponibilizada a imagem do satélite europeu, com ênfase nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Alertas no Twitter: permite ao usuário o acesso a mensagens de alerta, em tempo real, sobre a localização de tempestades.

Previsão Numérica: direcionada aos profissionais da área de previsão de tempo. Foram incluídos links para acesso a modelos matemáticos de previsão de tempo, com destaque para o modelo regional ETA, com resolução espacial de 10x10 km, que é rodado no IPMet.

Chuva Acumulada: estimativa da chuva acumulada em superfície, do mês anterior, pelos radares meteorológicos do IPMet/UNESP/FC. Esta ferramenta permite, principalmente aos agricultores, acompanharem o índice de chuva

mensal em suas propriedades. Interessante também para outros usuários.

Banco de Dados: permite ao usuário o conhecimento de quando e onde ocorreram desastres naturais (descargas elétricas, tornados, tempestades, granizo, etc.), desde 1980 até a presente data.

Acesso ao nosso website por celular – IPMet Web Mobile: ao acessar o site do IPMet através de dispositivos móveis, a versão mobile é apresentada, tornando possível a visualização de dados de radar, satélite e estações meteorológicas, integrados e com recursos de GIS, boletim do radar, previsão de curto prazo, previsão cidades, previsão para os próximos dias, alertas de tempo severo, além de acesso à versão completa do site.

Diáspora africana na globalização

Obra enfoca experiências de refúgio, estudo e trabalho em países latino-americanos

Oscar D'Ambrosio

Dia 13 de junho, no SESC-São Paulo, situado no prédio da Fecomércio, na capital paulista, ocorreu o lançamento do livro *Diáspora africana e migração na era da globalização: experiências de refúgio, estudo, trabalho* (Editora CRV, 216 páginas), organizado por Dagoberto José Fonseca, Bas'ilele Malomalo e Mbuyi Kabunda Badi.

A obra analisa as migrações Sul-Sul, centrando-se no caso das migrações africanas para o Brasil e alguns países latino-americanos, como Argentina, México e Colômbia. O estudo salienta a situação em que se encontram os africanos nesses países, suas dificuldades e realizações, levando-se em conta os processos de sua exploração/inclusão a partir de seus novos modos de organização social nos locais de acolhida.

Professor da Faculdade de Ciências e Letras da **Unesp** de Araraquara e coordenador do Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra (Cladin-Unesp), Dagoberto ressaltou a característica coletiva da obra e a reflexão crítica sobre a globalização.

Bas'ilele Malomalo, doutor em Sociologia pela **Unesp**, sob orientação do professor Dagoberto, professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), no Ceará, e coordenador do grupo de pesquisa África Contemporânea



Chello Fotógrafo

Igreja Nossa Senhora da Paz, em São Paulo, que recebe imigrantes haitianos vindos do Acre

nas Relações Globais, argumentou que diáspora é movimento, recordando a sua própria história, pois nasceu no Congo e vive há 18 anos no Brasil.

De acordo com Dagoberto, a categoria de migrantes não é homogênea, pois existem dimensões sociais, políticas e econômicas diferenciadoras. Apontou, por exemplo, as diferenças entre os haitianos que entram no Brasil pelo Aeroporto de Guarulhos e

pelo Acre ou ainda as distintas etnias dos alunos de Guiné-Bissau na **Unesp** de Araraquara. "Existem aqueles que migram por busca de conhecimento e o fato de não encontrarem esse saber em seu país de origem obriga a pensar essa mudança geográfica também como um fenômeno social", disse.

Bas'ilele abordou a questão dos jovens de países africanos de expressão portuguesa que saíram para estudar em Portu-

gal e retornaram para liderar processos de independência. Também focalizou as diferenças entre os imigrantes negros que chegaram nos porões de navios e os coreanos que vêm trabalhar em empresas de alta tecnologia.

Segundo Dagoberto, nesses processos migratórios, a África perdeu muitos cérebros para outras nações, havendo dinâmicas sociais e de disputa de poder que não podem ser ignoradas. "Na

universidade, programas de estudantes de convênio na graduação ou na pós-graduação merecem uma leitura mais ampla, assim como as chamadas ajudas humanitárias, muitas vezes verdadeiras ações de marketing", alertou.

O docente da **Unesp** trouxe ainda para a discussão a presença das empresas brasileiras em solo africano. "Um celular é feito com 40% de ferro. O Congo é um dos países que mais têm esse minério no mundo, mas a riqueza que está embaixo da terra não é distribuída igualmente entre os que estão acima do solo", declarou.

Bas'ilele encerrou o debate ressaltando a característica multicultural do Brasil e as diferenças que isso gera em todas as dimensões, inclusive com a presença do preconceito. "Até no ato de namorar ou de abordar uma mulher, há diferenças. E uma atitude inconveniente de um imigrante logo recai sobre toda a comunidade que ele integra", disse.

Para Dagoberto, negros e africanos não contribuíram com o Brasil, mas o construíram, nas mais variadas dimensões, como a língua, já que o gerundismo pode ter as suas origens na língua banto, além da relevância de sua presença na cultura, na religião, na música e na culinária.

Saiba mais sobre o livro em <http://goo.gl/CT5o6y>.

Prêmio para livro sobre condomínios

Trabalho analisa influência desse fenômeno na dinâmica de três cidades médias paulistas

123RF



Percepção de insegurança gera segregação urbana

Lançado pela Editora Unesp, o livro *Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial* recebeu o Prêmio Ana Clara Torres Ribeiro, de Melhor Livro, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa Urbana e Regional (Anpur), que engloba as áreas de Economia, Arquitetura, Urbanismo, Sociologia e Geografia. O livro é de autoria da historiadora Eda Maria Góes e da geógrafa Maria Encarnação Beltrão Sposito, professoras da **Unesp** de Presidente Prudente.

"É a primeira vez que uma obra da área de Geografia recebe essa

importante premiação", afirma Maria Encarnação. O prêmio foi anunciado no XVI Encontro Nacional Anpur (Enanpur), que ocorreu em maio, em Belo Horizonte (MG).

De acordo com o livro, o espaço é um fator determinante das demais dimensões da vida urbana, como a social, a econômica, a política e a cultural. A partir dessa visão, as autoras investigaram as causas e consequências da implantação de condomínios fechados residenciais de acesso controlado nas cidades paulistas. Elas examinaram o fenômeno em três cidades médias (Presidente Prudente, Marília e São Carlos),

considerando a hipótese de que a tendência de segregação está se expandindo e aprofundando, principalmente em consequência da percepção da insegurança urbana.

Se tal percepção é consequência, em especial, da influência da mídia e dos discursos políticos, como a obra sugere, a autosegregação e o alheamento decorrentes desse estilo de morar provocam mudanças profundas na vida dos que optam pelo isolamento e na própria dinâmica das cidades. Os centros urbanos, desse modo, passam a se fragmentar e terminam por perder sua característica primordial, a de serem espaços de contato com a diversidade.

Faculdade de Ciências Agronômicas completa 50 anos

Com a presença de diversas autoridades, cerimônia de aniversário é marcada pela emoção

Sérgio Santa Rosa

Fotos Eliana Assumpção

A emoção deu o tom na Sessão Solene da Congregação da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), realizada no dia 22 de maio, no Auditório Paulo Rodolfo Leopoldo, na Fazenda Lageado, em comemoração ao Jubileu de Ouro da unidade.

A cerimônia foi presidida pelo professor Carlos Antonio Gamero, pró-reitor de Administração da **Unesp**, representando o Magnífico Reitor Julio Cezar Durigan. A mesa dos trabalhos foi composta pelo professor João Carlos Cury Saad, diretor da FCA; Arnaldo Jardim, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo; João Cury Neto, prefeito de Botucatu; Fernando Cury, deputado estadual; Edson Luiz Furtado, diretor-presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas Florestais (Fepaf); Edivaldo Domingues Velini, ex-diretor da FCA e presidente da Fundação para o Desenvolvimento da **Unesp** (Fundunesp); Leonardo Theodoro Büll, ex-diretor da FCA e assessor da Pró-Reitoria de Administração da **Unesp**; José Carlos Peraçoli, vice-diretor da Faculdade de Medicina; Wilson de Mello Junior, vice-diretor do Instituto de Biociências; José Paes de Almeida Nogueira Pinto, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia; e pelo aluno da primeira turma do curso de Agronomia Walter Cover.

E foi exatamente Cover, um dos integrantes do grupo de vinte alunos excedentes do Concurso de Habilitação da Esalq responsáveis pelo movimento que culminou com a criação do curso de Agronomia da então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCM-BB), que fez o primeiro discurso da solenidade. Ele lembrou a luta daquele período: "Aquele pequeno grupo de meninos teve que amadurecer rapidamente, imaginar alternativas, buscar alianças, convencer, acreditar, persistir, não esmorecer, agir como um grupo uníssono para concretizar o sonho maior de criação do curso de Agronomia. Mas não estivemos sós. Nunca



Estudo de campo no curso de Engenharia Florestal: unidade é destaque na área de pesquisa

poderemos esquecer a ajuda de nossos familiares e de alguns bons políticos botucatuenses, da comunidade da cidade e de alguns professores abnegados que se envolveram com esse processo".

EX-DIRETORES

Falando em nome dos ex-diretores da FCA, o professor emérito Julio Nakagawa lembrou as dificuldades dos primeiros tempos da Faculdade, especialmente a precariedade das instalações na Fazenda Lageado. "Tudo foi superado pela vontade maior de edificar a nossa FCA. A obra continuou brilhantemente com o passar dos anos e hoje, gloriosa e alegremente, comemoramos nesse belo parque universitário o nosso Jubileu de Ouro."

O prefeito João Cury Neto falou sobre a importância da FCA para o município. "A história da cidade se confunde com a da Faculdade e de todas as unidades da **Unesp**. No período em que tenho ocupado a cadeira de prefeito, tivemos com a FCA uma relação muito próxima. É uma parceria permanente. Há uma grande interação da universidade com a cidade e quem ganha com isso é a população. Basta lembrar que seu lindo

câmpus, a Fazenda Lageado, é um ponto de encontro para todos os botucatuenses. Temos muito a agradecer à FCA."

Representando o governador Geraldo Alckmin, o secretário de Agricultura Arnaldo Jardim saudou toda a comunidade da FCA, lembrou egressos da Faculdade que ocupam ou ocuparam cargos de destaque em instituições de administração e de pesquisa do Estado e fez questão de entregar uma placa alusiva ao Jubileu de Ouro da instituição. "O que aqui se faz na produção do conhecimento, no desenvolvimento das pesquisas, na extensão que é propiciada, orgulha a todos nós. Vocês têm nos ajudado de uma forma muito importante. E, se o conhecimento se faz na jornada, eu sei que ela produziu bons resultados e continuará incorporando novos desafios, atuando em harmonia com a comunidade, para ajudar a desenvolver cada vez mais a agricultura e o estado de São Paulo."

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Em sua fala, o professor João Carlos Cury Saad, diretor da FCA, fez questão de homenagear a primeira turma. "Os denominados excedentes da Esalq excede-



Pesquisa no curso de Agronomia: excelência em graduação e pós

ram em coragem e determinação e tornaram-se pedra angular na construção do nosso curso de Agronomia, imprescindíveis para nossa origem."

E, ao analisar o panorama atual da Faculdade, o professor Saad afirmou: "Somos hoje uma

faculdade com excelência em graduação e pós-graduação, instalada na Fazenda Lageado, protagonista na **Unesp**, atuante em nosso país, interagindo com nossa sociedade e com diversas instituições do mundo. O espírito que nos moveu e

continua nos impulsionando é que fazemos com muitas mãos e passamos de mão em mão. Ao analisarmos com cuidado nossa trajetória de 50 anos, verificamos que houve uma linha de condução que nunca sofreu interrupções drásticas ou mudanças bruscas. O interesse coletivo prevaleceu sobre o pessoal”.

O diretor também ressaltou que, ao completar 50 anos, há muito o que comemorar e muitos a agradecer. “Somos uma universidade pública e gratuita. Com a imensa responsabilidade de honrar o imposto pago pelo trabalhador paulista e de retribuir com excelência em nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao saudar nossa Congregação quero saudar nossos alunos, nossos docentes e servidores técnico-administrativos, tanto os da ativa como os aposentados. As muitas atividades programadas para o nosso Jubileu de Ouro visam manifestar nossa gratidão por todos aqueles que participaram da nossa história e enraizar o sentimento de pertencer a essa comunidade.”

Em sua fala, o professor João Saad também lembrou o legado do professor Elias José Simon. O ex-diretor da FCA, falecido em 2014, foi homenageado pela Congregação e também foi citado no discurso de encerramento da cerimônia, proferido pelo professor Carlos Gamero. “Fui vice-diretor na gestão do Elias. Para defini-lo, a melhor palavra é conciliador.” O professor Gamero também homenageou o comendador Shunji Nishimura. “Foi um dos maiores parceiros que a FCA já teve em toda sua história.”

TRABALHO E DEDICAÇÃO

O pró-reitor de Administração da **Unesp** e ex-diretor da unidade saudou o empenho da comunidade para a construção da FCA. “O elevado conceito que a FCA detém é fruto de muito trabalho e dedicação de todos, servidores docentes e técnico-administrativos, aposentados e na ativa. Assim como dos alunos de graduação e pós-graduação que



O professor Gamero discursa em sessão solene: ao longo de meio século, interesse coletivo prevaleceu sobre o pessoal



Secretário Jardim enfatizou que egressos ocupam cargos importantes



Cover lembrou esforço que levou à criação do curso de Agronomia

aqui passaram ao longo desses 50 anos. Temos uma história de gente guerreira que conseguiu se impor pela competência, empreendedorismo e força de vontade para derrubar barreiras e dificuldades. A participação da comunidade universitária da FCA, em todas as fases do seu processo de crescimento, com qualidade e modernização, foi de fundamental importância para que seus objetivos fossem alcançados.”

O professor Gamero ressaltou a ótima infraestrutura instalada na FCA para atendimento das atividades do ensino e da pesquisa. “Nossa Faculdade é rica em laboratórios de última geração, fruto não apenas de investimentos da própria universidade, mas da capacidade de seu

corpo docente na elaboração de projetos de pesquisa de ponta e, conseqüentemente, na obtenção de recursos financeiros junto às agências de fomento. Isso obviamente reflete na qualidade do que é retornado para a sociedade na forma de profissionais competentes e de resultados de pesquisa que impactam positivamente no agronegócio nacional.”

Antes de encerrar, o professor Gamero pediu aplausos para os representantes da primeira turma de Agronomia presentes ao evento. “Parabéns por acreditarem. A semente que vocês plantaram germinou, floresceu, frutificou e resultou na gloriosa Faculdade de Ciências Agrômicas da **Unesp**.”

Durante a solenidade também aconteceram apresentações musicais com o Trio de Violões do Instituto de Artes da **Unesp** e com os ex-alunos da FCA Rogério Germino e Elizana Baldissera, formados em Agronomia no ano de 2001. A Faculdade também recebeu moção de congratulações da Câmara Municipal de Botucatu, representada pelos vereadores Curumim, Fontão e Lelo Pagani.

Veja reportagem da TV Unesp: <<https://goo.gl/xkoFuq>>.

Números na FCA

- Área total: 21.266.615,00 m²
- Área construída: 83.141.80 m²
- 905 alunos de graduação
- 683 alunos de pós-graduação
- 90 professores
- 286 servidores técnico-administrativos
- Fazenda Lageado: 560 ha
- Fazenda Edgárdia: 451 ha
- Fazenda São Manuel: 132 ha
- Museu do Café e área histórica

Fonte: Anuário Estatístico 2015 (dados 2014)

Livro

Antes do início da solenidade, aconteceu a cerimônia de lançamento do livro “O Conhecimento é uma jornada – FCA/Unesp – 50 anos”, com a presença de muitos representantes da comunidade. Como coordenador da Comissão Editorial, o professor Roberto Lyra Villas Bôas, falou sobre a publicação. “No livro, há destaque para fatos, obras e conquistas. Não apenas na fase inicial, mas ao longo desses 50 anos, indicando que as escolhas das direções e o rumo tomado pela Faculdade foram uma continuidade de ações que não eram interrompidas a cada administração, mas sim,

complementadas.” Os professores Edson Luiz Furtado, diretor-presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) e João Carlos Cury Saad, diretor da FCA, também fizeram uso da palavra para agradecer a equipe que trabalhou no livro, parceiros e patrocinadores, especialmente à família Nishimura, representantes da empresa Jacto e Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia. “Nossa gratidão à família Nishimura pelo apoio a este projeto e à parceria fiel e contínua”, disse o diretor da FCA. À noite, na sede da Fepaf, aconteceu o coquetel e sessão de autógrafos do livro.



Representantes da primeira turma de Agronomia foram aplaudidos



Os professores Villas Bôas (esq.) e Cury autografaram livro

TEMPLOS DA ARTE

Projeto de extensão Barroco Memória Viva leva alunos, professores e comunidade para conhecer tesouros das cidades históricas de Minas Gerais

Daniel Patire

Na noite de 1º de junho, um ônibus com seus 40 lugares ocupados por estudantes de graduação e pós-graduação, professores do Instituto de Artes (IA), Câmpus de São Paulo, da Escola de Comunicação e Artes da USP, além de interessados e curiosos, saía do instituto para mais uma viagem de um dos mais longevos projetos de extensão universitária da **Unesp**, o Barroco Memória Viva. Neste ano, a iniciativa completa 28 anos, e seu coordenador, Percival Tirapeli, conduziu o grupo para uma aula de mais de 60 horas nas cidades históricas de Ouro Preto, Mariana, Santa Bárbara, Congonhas do Campo e Tiradentes, em Minas Gerais. (Leia mais sobre o projeto na página 10.)

Segundo Tirapeli, professor de História da Arte Brasileira no IA, o Barroco Memória Viva é especial por envolver o encontro com tesouros, como obras do Aleijadinho e pinturas do mestre Ataíde. Em um circuito de cerca de 15 cidades, é possível vivenciar e visualizar nas diferentes igrejas as mudanças ocorridas em um século da arte sacra colonial brasileira (1710–1810), com a passagem do barroco nacional português ao rococó. “Nesse pequeno espaço geográfico, você tem a expressão da arte colonial brasileira. E isso para o aluno é uma imersão total”, disse o professor.

A viagem marcou também a despedida do motorista Roberto Moreira Evangelista, do Câmpus de Franca, que por 15 anos acompanhou as aulas “in loco” do projeto. Evangelista se aposentará depois de mais de 30 anos de atuação na Universidade.

O grupo visitou aproximadamente 20 igrejas e capelas construídas entre o século XVIII e o início do XIX, preservadas como patrimônio histórico nacional. Feitos durante o período de maior extração de ouro da região, os templos expressavam o poder da religião, do Estado e da riqueza do metal dourado, atraindo artistas e artesãos de Portugal, que influenciaram os brasileiros.

“A arte barroca está ligada tanto ao Estado, ao poder do rei, quanto à Igreja, ao papado e à Contra-Reforma”, explicou Tirapeli. Para ele, quando se



Profetas de Aleijadinho, em Congonhas do Campo: obra fundamental do período colonial na América



Retábulo da Matriz de Nazaré, em Cachoeira do Campo, revela influência do barroco português

fala do barroco, focaliza-se uma estética que se expande de Roma por toda a Europa e América, da segunda metade do século XVI até meados do século XIX. O espírito barroco está presente na literatura, na pintura, na escultura e na arquitetura – área em que marcou a construção das igrejas e dos palácios.

Em Minas, não havia palácios, mas sim igrejas. E, no Brasil colonial, a igreja teve a função de

centro irradiador de cultura. “Não se pode pensar em arte brasileira nos séculos XVI, XVII e XVIII sem pensar nos templos católicos romanos. Esse barroco é ligado intimamente à religião”, ressaltou.

O BARROCO EM MINAS

A exploração de novas minas de ouro pelos bandeirantes vindos de São Paulo, a partir de 1670, atraiu mais paulistas e pessoas de outras regiões da

então colônia, e também mais portugueses. Os arraiais e agrupamentos foram-se avolumando e transformando-se em vilas. A alimentação desses exploradores e dos escravos também se tornou um negócio rentável. Enriquecidos, comerciantes e donos das catas de ouro começaram a financiar as construções das primeiras matrizes, como em Cachoeira do Campo e Sabará (1710), hoje distritos de Ouro Preto.

Elas foram erguidas em taipa ou adobe, utilizando o barro e mantendo as colunas de madeira aparente, nos moldes das igrejas construídas em São Paulo no fim do século XVII. No entanto, sua aparência simples pelo lado de fora escondia em seu interior uma riqueza ornamental, envolvendo um grande número de esculturas nas colunas, no altar-mor e nos retábulos, com um dourado resplandecente.

A arte barroca caracterizou-se por encenar o conflito entre o corpo e a alma, os desejos e a fé, o pecado e o perdão, a vida e a morte. Em todas as manifestações artísticas da época, apresenta-se o culto exagerado das formas, sobrecarregado de realismo dramático e com grande apelo emocional para persuadir o fiel. As igrejas convertem-se em um espaço cênico, onde os dramas bíblicos são apresentados nos altares e pinturas.

Os templos construídos entre 1700 e 1740 tiveram sua arquitetura e ornamentação sob a égide do barroco português. São dessa época a Matriz de Nazaré, do distrito de Cachoeira do Campo, por exemplo, que possui três retábulos – painéis que dominam o fundo dos altares –, feitos de madeira nas laterais, guardando imagens de santos, em meio a uma proliferação de anjos, putis (meninos) e colunas enfeitadas de folhas de parreira e fênix, as aves que simbolizavam a ressurreição. E também o altar-mor de madeira policromada em dourado.

A MULTIPLICIDADE DO BARROCO

A exuberância interna da igreja contrasta com seu exterior e também com a simplicidade do vilarejo. Ligado ao Projeto Barroco Memória Viva, o historiador Alex Fernandes Bohrer, da Universidade Federal de Ouro Preto, informou que há poucos anos o templo corria o risco de cair. Após diversas intervenções, o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (Iphan) começou uma obra intensa de restauro, que terminou no ano passado.

À dificuldade intrínseca do trabalho de restauro somaram-se as discussões sobre quais caminhos a obra deveria tomar. Entre elas, de acordo com Bohrer, havia

Fotos Daniel Patire

a sobreposição de estilos e alterações que a pintura e a arquitetura interna da igreja sofreram com o passar dos anos e dos modismos barrocos ainda nos anos 1700.

Após a fase do barroco português, veio o que se costumou chamar de segunda fase, já menos dourada e com a adição da pedra sabão em elementos de construção, como colunas e arcos, e uma menor profusão de elementos e cores na ornamentação. Esse período durou de 1740 a 1760. “O Iphan optou por deixar expostas as duas fases”, contou o historiador.

A segunda era do barroco abriu as portas para outra fase, mais criativa, chamada de rococó ou barroco tardio. Nessa terceira fase, a arquitetura passa a se sobressair em relação aos ornamentos. A frente das igrejas, chamada de frontispício, torna-se mais curvilínea, e passa a ser decorada com pedra-sabão. As torres são recuadas, “formando um conjunto mais gracioso denominado de rococó – de refinado gosto cortesão afrancesado”, descreveu Tirapeli. “O rococó veio para limpar os exageros do barroco”, sentenciou.

O MESTRE BRASILEIRO

Sob o reinado do rei D. João V (1706–1750), período de maior envio de ouro de Minas Gerais para enfeitar os palácios e igrejas na metrópole, o barroco português passou a sofrer fortes influências italiana e francesa. Logo depois, muitos artistas, artesãos e arquitetos deixaram Portugal, rumo à região extrativista e também ao Rio de Janeiro, que desde 1763 se tornara capital da colônia.

Assim, o rococó se instalou nas igrejas brasileiras – fluminenses e mineiras – na segunda metade do século XVIII. Para Tirapeli, além de seus trabalhos, esses artistas portugueses trouxeram livros e outras referências que serviram à formação dos artesãos brasileiros, como Antonio Francisco Lisboa (1734–1814), o Aleijadinho.

O Aleijadinho era filho do mestre de obras e arquiteto português Manuel Francisco Lisboa. Com seu pai e outros artistas portugueses, ele passou a tomar conhecimento de diferentes formas de barroco. “Aleijadinho, por seus conhecimentos e talento, pôde se afastar das referências ibéricas e italianas, para introduzir elementos do barroco da Bavária”, explicou o professor.

Arquiteto, escultor, entalhador, projetou, arquitetou, esculpiu e modificou diversas igrejas nas cidades do ciclo do ouro. São dele os projetos das igrejas franciscanas de Ouro Preto e São João del-Rei.

Mas é no Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas do Campo, que ele atinge

As muitas realizações de um projeto

O Projeto Barroco Memória Viva está comemorando 28 anos com o lançamento do livro *Patrimônio sacro na América Latina: arquitetura, arte e cultura* (460 páginas), no início de julho. Editada pela Editora Unesp, Editora Arte Integrada e FAU-USP, a obra é resultado das discussões do I Simpósio Internacional de Arte Sacra, realizado em 2013. Os textos de especialistas em arquitetura, ornamentação, mobiliário, pintura e escultura de Brasil, México, Equador e Argentina apontam as perspectivas de pesquisas na área no século XXI. Junto às pesquisas acadêmicas, empresas e ateliês de restauro mostram suas realizações para a conservação do acervo de arte sacra brasileiro do período colonial.

O projeto também está presente na internet. Uma

parceria entre o Grupo de pesquisa ligado a essa iniciativa, a biblioteca do Instituto de Artes e o NEAD permite que todo o acervo com mais de 2 mil fotografias do Barroco Memória Viva seja acessado no Acervo Digital da Unesp, pelo endereço: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155297>>.

“Assim, cumprimos nossa missão de ampliar e dar acesso ao conhecimento gerado ao longo desses anos de pesquisa na Universidade”, explica o professor Percival Tirapeli, coordenador do projeto.

A HISTÓRIA

O Barroco Memória Viva começa logo após a entrada do professor Tirapeli no IA, em 1988. A partir de 1989, com o reitor Paulo Milton Barbosa Landim, o projeto esteve ligado ao gabinete do reitor. Com a reestruturação administrativa feita pelo reitor Herman

Jacobus Cornelis Voorwald, em 2009, o Barroco Memória Viva se vinculou à Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex).

As atividades do projeto têm duração anual, e já foram promovidas viagens para as cidades históricas da Bahia, como Salvador e Cachoeira, Rio Grande do Sul e Argentina, na região das Missões. Durante muitos anos, também foram visitadas cidades no Rio de Janeiro. No Estado de São Paulo, são feitas visitas às igrejas da capital e de Itu, além da Fazenda Santo Antônio, no município de São Roque.

Na pós-graduação, a proposta se transformou em um grupo de pesquisa, que une mestrandos e doutorandos do IA, da PUC-SP e da FAU-USP. Por meio do grupo, são organizados os Simpósios Internacionais de Arte Sacra.

Envolvendo ensino, pesquisa e extensão, o Barroco Memória Viva produziu livros

sobre arquitetura, arte sacra e restauro, e exposições, como a realizada na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), em 1997, para comemorar os dez anos do projeto. Os pós-graduandos do grupo e o professor Tirapeli também participaram da grande exposição “Brasil 2000”, em comemoração aos 500 anos de descobrimento do País.

Ainda em 2000, foi lançado pela Editora Unesp o livro *Arte sacra colonial – Barroco Memória Viva*. A obra, impressa pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, teve seu lançamento oficial na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, no México. “Podemos difundir nossa arte e pesquisa para diferentes países da América Latina, que sofreram processos de colonização parecidos com o nosso”, enfatizou o professor.

Uma parada no século XXI

Há cinco anos, as viagens do Barroco Memória Viva por Minas Gerais fazem uma parada no Instituto Inhotim, na cidade de Brumadinho, a 60 km de Belo Horizonte. O Instituto é um centro de cultura contemporânea, com diversas instalações artísticas em meio a um Jardim Botânico.

“A viagem do Barroco deixa de ser uma imersão no século XVII, e dá uma parada no século XXI, para apreciar a arte contemporânea”, brincou o professor.

A vivência nesses ambientes diversos permite ao aluno fazer nexos de muitas obras contemporâneas com o espírito barroco, segundo Tirapeli. É o caso das instalações de Tunga, que é chamado pelos críticos de neobarroco. Ou das obras de Ligia Pape, em que, de acordo com o docente, apenas o dourado e a luz compõem a experiência estética e mística do espectador – e esse misticismo está dentro da arte barroca.



Daniel Patire

Obra contemporânea no Instituto Inhotim: muitos trabalhos dialogam com tradição barroca

seu apogeu. O local é considerado o maior santuário do período colonial das Américas, segundo os moldes da tradição portuguesa, erigidos no alto de montanhas, tal como na região de Braga.

Ao longo da subida do morro, Aleijadinho e seus artesãos encenaram os Passos da Paixão de Cristo, desde a última ceia até a crucificação, em esculturas em cedro – tipo de madeira. São ao todo 64 esculturas, dispostas em seis capelas.

Para se chegar à Igreja, com todo o frontispício decorado em pedra-sabão, o fiel sobe uma escadaria com esculturas dos 12 profetas esculpido também em pedra sabão e de tamanho maior que o de um ser humano. No topo, Daniel, considerado a obra-prima de Aleijadinho, inspirado num trabalho do pintor renascentista Rafael de Sanzio, tem como atributo iconográfico o leão com o qual permaneceu em uma cova. “A função dessas figuras é convidar os fiéis a subirem e ouvirem a palavra divina”, contou Tirapeli.

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Com a Independência do Brasil e o gosto pelo neoclássico, muitas das igrejas barrocas tiveram suas arquiteturas alteradas, ganhando linhas retas, e seu interior foi pintado de branco. A Igreja da Sé de Mariana, por exemplo, teve a pintura do seu teto ornamentada



Percival coordena projeto: conhecimento para a sociedade

com brasões do império brasileiro.

Contudo, com o fim do ciclo do ouro, veio a estagnação política da então chamada Vila Rica, hoje Ouro Preto, e de toda a região. Tal fato, de acordo com Bohrer, permitiu a conservação da arquitetura setecentista das cidades e de suas igrejas. Mas o professor da UFOP adverte que é necessário um investimento e trabalho dos órgãos estadual e federal para a manutenção e restauração desse patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Para Kathya Godoy, professora do IA, a viagem promovida pelo

Barroco Memória Viva permite a materialização de conceitos de arte e estética de uma fase importante da cultura brasileira e da identidade nacional, que são bastante trabalhados nos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto. E, por se tratar de um projeto de extensão, esse conhecimento se ampliou para as pessoas da comunidade externa à Unesp. “Vejo que, para os alunos, professores e comunidade, trata-se de uma experiência ímpar, uma vez que o conhecimento teórico se concretiza na prática”, avaliou Kathya.



Grupo visita Igreja de São Francisco dos Perdões, em Ouro Preto

Retrospectiva de 40 anos de carreira artística

No Instituto de Artes, Câmpus de São Paulo, o professor, pesquisador e artista plástico Percival Tirapeli apresenta uma retrospectiva dos 40 anos de sua carreira como pintor, escultor, escritor, gravurista, entre tantas outras produções. São mais de 80 obras que se espalham da Galeria de Artes, no primeiro andar, até o quarto andar do Instituto. A exposição “Arte sobre Arte” fica aberta ao público até o dia 16 de julho.

De acordo com Tirapeli, a exposição segue em ordem cronológica a sua carreira como artista, com obras da primeira exposição, em 1968, em Aparecida (SP), passando pela Escola Contemporânea de Artes, em 1972, pelos experimentos com xerox em 1973, e outras exposições no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP, destacando-se peças da instalação feita para uma sala na Bienal de Artes de São Paulo, de 1977. Já nos anos 1980, Tirapeli

explorou a pintura de figuração, com temas da mitologia grega.

Além de pinturas figurativas, abstratas, esculturas, gravuras, heliografias, o professor expõe

seus livros. “Em uma certa altura da carreira, percebi que não dava mais para desvencilhar pesquisa, ensino e publicação”, brinca.

No quarto andar do Instituto,

Tirapeli coloca diversos livros e 27 dissertações e teses orientadas por ele para consulta dos interessados. Nos corredores desse mesmo andar, estão expostas

seis pinturas feitas para a exposição sobre os 500 anos do Brasil em Roma. Nesses trabalhos há um pensamento antropofágico, como o defendido por Oswald de Andrade nos anos de 1920, onde as figuras dos indígenas aparecem amalgamadas a símbolos da cultura ocidental.

Ainda nesse andar, uma instalação discute o processo de correção e edição dos textos. “Na instalação, coloquei uma carteira do meu grupo escolar, uma máquina de datilografia e todos os livros que corrigi ao longo desses 15 anos de publicações.”

A exposição abrange o acervo pessoal de Tirapeli e obras de posse de colecionadores. Ao longo desses anos, o professor guardou em média dois ou três trabalhos de cada exposição feita. “Nesse espaço, eu junto a pesquisa plástica com as publicações. São 40 anos de carreira de artista plástico, 28 anos de professor da Unesp”, resumiu.



Exposição reúne obras do acervo pessoal de Tirapeli e de posse de colecionadores

Daniel Patire

Boas-vindas a novos docentes

Evento esclarece missão institucional e funcionamento da Unesp para recém-contratados

Daniel Patire

Fotos Daniel Patire



Cerca de cem professores participaram do encontro, que teve palestras das pró-reitorias sobre suas ações e projetos de apoio às iniciativas dos acadêmicos

Em sua sétima edição, o evento “Integração de novos docentes” foi reestruturado para permitir um maior contato dos recém-contratados com a administração geral da Universidade. Cerca de 100 professores, que ingressaram na **Unesp** por meio de concursos públicos nos anos de 2013 e 2014, participaram do evento, realizado no auditório da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), Câmpus de Botucatu, no dia 11 de junho.

Organizado por meio de uma parceria entre a Escola Unesp de Liderança e Gestão, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e a Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), o encontro promoveu palestras das pró-reitorias sobre suas ações e projetos de apoio às atividades dos professores, baseados no tripé ensino-pesquisa-extensão universitária.

De acordo com Cristiane Yumi

Koga Ito, professora do Instituto de Ciência e Tecnologia do Câmpus de São José dos Campos e coordenadora da Escola, o objetivo do evento foi aprofundar o conhecimento sobre a missão institucional da **Unesp**, descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e sobre a estrutura administrativa da Universidade.

“É importante que os recém-contratados tenham a bandeira da missão institucional para direcionar as ações realizadas na **Unesp**”, reforçou a vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge. De acordo com a vice-reitora, com recursos financeiros para suas ações, o PDI foi elaborado a partir da missão institucional. Dessa forma, há prioridades acadêmicas em cada uma de suas dimensões.

Na abertura de sua palestra, o professor Carlos Roberto Grandini, presidente da CPA, ressaltou que o evento em si

é uma atividade do programa Novos Docentes: seus Direitos e seus Compromissos, que visa transmitir os processos formais e esclarecer a legislação vigente na **Unesp** sobre a atividade docente. Ele integra também a política de recursos humanos e de gestão e avaliação acadêmica e administrativa do PDI.

“O melhor conselho para um novo professor é que ele planeje sua carreira, de forma que estipule uma meta, um lugar para guiar suas ações, como, por exemplo, ser um líder, uma referência na área que pesquisa”, aconselhou o professor Marcos Macari, da Faculdade de Ciências Agrônômicas e Veterinárias (FCAV), Câmpus de Jaboticabal.

Cada uma das pró-reitorias da **Unesp** relatou projetos e oportunidades para que os docentes realizem seu trabalho e possam progredir na carreira docente. Um

deles é o Programa de Graduação Inovadora, que foi apresentado pelo pró-reitor de Graduação, professor Laurence Duarte Colvara.

Por sua vez, o pró-reitor de Pós-Graduação Eduardo Kokubun focou sua palestra no desenvolvimento dos programas de pós da Universidade, destacando a última avaliação trienal feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesta avaliação, que marca o triênio 2010-2012, a **Unesp** passou a ter mais programas de excelência (conceitos 5, 6 e 7). A melhora do desempenho dos programas da Universidade superou o de todas as outras instituições avaliadas, de acordo com o pró-reitor.

A Pró-reitoria de Pesquisa busca dar apoio aos pesquisadores, desde a graduação, e a grupos de pesquisa, por meio de programas inscritos no PDI. Entre as iniciativas da pró-reitoria, a assessora Maysa Furlan, que representou a pró-reitora de Pesquisa Maria José Soares Mendes Giannini, falou do programa Primeiros Projetos, que oferece subsídios para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos para recém-contratados com titulação de doutor obtida a partir de 2008.

Em sua palestra, a pró-reitora de Extensão Universitária Mariângela Spotti Lopes Fujita

destacou a necessidade de interação entre o sistema acadêmico e o contexto em que se situa. “A **Unesp** é uma universidade extensionista, porque ela está inserida em todo o Estado de São Paulo. E a universidade deve ser coparticipante do desenvolvimento regional”, destacou.

“Podemos comparar a Pró-reitoria de Administração ao hardware de um computador; pois é ela que permite aos ‘softwares’ das outras pró-reitorias rodarem”, comparou o assessor Leonardo Theodoro Bull, que representou o pró-reitor Carlos Antonio Gamero. Ele apresentou as diferentes ações ligadas a essa pró-reitoria, como Coordenação de Recursos Humanos; Segurança do Trabalhador; Sustentabilidade Ambiental; Contabilidade, Materiais e Compras.

A secretária-geral da Universidade Maria Dalva Silva Pagotto expôs as responsabilidades legais dos docentes quanto a sua representação nos órgãos colegiados da Instituição, expressas no Estatuto, no Regimento e nas portarias.

EXPOSIÇÕES

Entre as novidades desta edição do evento de integração dos novos docentes da **Unesp**, ocorreu uma feira expositiva. Além de dados das pró-reitorias, os professores puderam ter mais informações sobre as ações das Assessorias de Relações Exteriores e de Comunicação e Imprensa, da Agência Unesp de Inovação, do Núcleo de Educação a Distância e da Coordenadoria Geral das Bibliotecas.



Feira forneceu informações sobre pró-reitorias e assessorias



Marilza enfatizou missão institucional da Universidade



Para Grandini, evento esclarece legislação vigente na Unesp



Professor precisa planejar carreira, aconselhou Macari

Leia mais:
<<http://goo.gl/dbAiQx>>.

Unesp em oitavo lugar no ranking QS Latin America

Universidade sobe nove posições desde 2012 em classificação que reúne 300 instituições

Fotos Eliana Assumpção

Segundo avaliação deste ano da consultoria britânica QS (Quacquarelli Symonds), a **Unesp** ocupa o oitavo posto entre as melhores instituições da América Latina, sendo a quarta brasileira. No ano passado, estava na nona posição. Nas edições anteriores, as posições, foram 16ª, 17ª e 11ª, respectivamente, em 2011, 2012 e 2013. A **Unesp** ocupa o 421º lugar no World University Ranking (2014/15) e o 30º entre as instituições de ensino dos BRICS, avaliações também promovidas pela QS.

“Devemos comemorar mais esse reconhecimento que mostra o avanço da **Unesp** de maneira consistente e parabenizar o esforço de docentes, estudantes e funcionários na construção de uma universidade de excelência e reconhecida nacional e internacionalmente”, afirmou a pró-reitora de Pesquisa da **Unesp**, Maria José Soares Mendes Giannini.

As posições da **Unesp** na América Latina e no Brasil, respectivamente em cada indicador de avaliação, são: reputação acadêmica (27ª e 8ª), reputação entre empregadores (47ª e 6ª), proporção



Atividades em cursos de Ciências Biológicas e Letras: resultado revela prestígio internacional

de professor por estudantes (44ª e 19ª), publicações por faculdade (6ª e 6ª), citações científicas (82ª e 21ª), quantidade de professores com doutorado (4ª e 4ª) e impacto na internet (9º e 7º).

QS STARS

As QS Stars avaliam a instituição em 50 indicadores diferentes, conferindo às universidades entre uma e cinco estrelas em oito áreas, além de

realizar uma avaliação geral.

A **Unesp** como um todo recebeu quatro estrelas com base na análise de oito categorias: Pesquisa (5 estrelas), Empregabilidade (1), Ensino (5), Equipamentos (5), Internacionalização (5), Inovação (5), Especialistas (4) e Inclusão (5), sendo a instituição brasileira com mais estrelas.

As estrelas, segundo os responsáveis pelo ranking, permitem que os alunos tenham



uma visão mais ampla da qualidade da instituição, incluindo empregabilidade dos alunos, equipamentos esportivos e engajamento na comunidade. Seu objetivo é refletir a ampla missão das universidades e as necessidades dos estudantes, que podem estar interessados em outros elementos além daqueles avaliados tradicionalmente pelos rankings.

A listagem foi publicada dia

8 de junho e pode ser vista em <<http://goo.gl/B1Kt5w>>.

O Brasil tem cinco instituições entre as dez melhores (USP, Unicamp, UFRJ, **Unesp** e UnB); e 17 entre as 50 melhor avaliadas.

O ranking é divulgado desde 2011 pela QS, organização de pesquisa em educação, especialista em instituições de ensino superior, classificando as 300 melhores universidades da América Latina.

Inaugurações na Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Evento teve presença do Secretário Estadual de Educação e do reitor da Unesp

Foram inauguradas, em 8 de junho, as obras de Construção e Reforma do Complexo de Clínicas e da Seção de Conservação e Manutenção da Faculdade de Odontologia (FOA) da **Unesp**, Câmpus de Araçatuba.

O evento teve a presença do Secretário Estadual de Educação do Estado de São Paulo, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, reitor da **Unesp** no período de 2009 a 2011, do reitor da **Unesp** Julio Cezar Durigan, de Pedro Felício Estrada Bernabé, diretor da Faculdade de Odontologia no período de 2007 a 2011 e



Os professores Poi (esq.), Bernabé e Ana Maria, com o reitor Durigan e o secretário Voorwald, durante o evento

atual Prefeito Municipal de Birigui, e dos professores Ana Maria Pires Soubhia e Wilson Roberto Poi, respectivamente diretor e vice da FOA, entre

outras autoridades presentes.

A FOA agradece à comissão de acompanhamento das obras, composta por docentes e técnicos administrativos,

presidida pelo diretor técnico de Serviços e Atividades Auxiliares, Cláudio Vendrame; a Luiz Antonio Barbosa; ao diretor técnico administrativo Antonio Carlos de Carvalho; ao supervisor da Seção Técnica de Materiais Alexandre Roberto Bini; ao diretor da Diretoria Técnica de Informática André José Contel, entre todos os que auxiliaram com o firme propósito de que realmente as obras atendessem a todas as expectativas de nossa comunidade.

A Unidade ressalta ainda o apoio da Reitoria da **Unesp** e a parceria com a Assessoria

de Planejamento e Orçamento – APL0, na pessoa de seu assessor-chefe Mário De Beni Arrigoni.

A FOA possui hoje uma estrutura clínica à altura da odontologia brasileira, com enorme prestígio internacional e que possibilita um atendimento humanizado aos pacientes e um diferencial no ensino da Odontologia.

A Diretoria da Unidade parabeniza a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste grandioso benefício para a Odontologia e para a comunidade de Araçatuba e Região.

Divulgação

Projeto de Extensão premiado em Cuba

Divulgação



Mello recebeu distinção pela originalidade de seu pôster

Wilson de Mello Junior, professor do Instituto de Biociências da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, recebeu o Prêmio de Reconhecimento pelo Pôster Mais Original no XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitária, realizado em junho último em La Havana, Cuba.

O tema foi “Neurobiologia da aprendizagem escolar: difusão e popularização”, e o trabalho teve a participação de Luiz Antonio Lupi Júnior e Selma Maria Michelin Matheus.

O projeto tem como ponto de partida o fato de o conhecimento sobre Neurobiologia crescer exponencialmente no meio científico, abordando temas como atenção, memória e aprendizagem que possuem interface com a Educação. Contudo, a contribuição desses conhecimentos para a realidade da sala de aula é dificultada pelo afastamento entre as áreas, considerando seus métodos, objetivos e linguagem distintos.

No projeto, o professor e seus alunos se aproximam de instituições de ensino de primeiro e segundo graus para explicar os processos que ocorrem no cérebro relacionados com memória, atenção e aprendizagem. “Buscamos intercambiar conhecimentos com a comunidade para estruturar conjuntamente conceitos e novos conteúdos”, explicou.

A informação veiculada de forma apressada e descompromissada sobre o cérebro humano, nos meios jornalísticos de divulgação científica, por exemplo, tem gerado mitos e equívocos amplamente difundidos na sociedade, bem como entre os professores. O projeto já avaliou, por exemplo, o conhecimento dos professores das escolas de ensino básico de Botucatu (SP), sobre Neurobiologia da Aprendizagem, e proporcionou espaços de discussão para a atualização na área.

Professora organiza livro

Flávია Heloisa Dos Santos, professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da **Unesp** de Bauru, é uma das organizadoras do livro *Neuropsicologia Hoje*, que contou também com a organização de Vivian Maria Andrade e Orlando Francisco Amodeo Bueno.

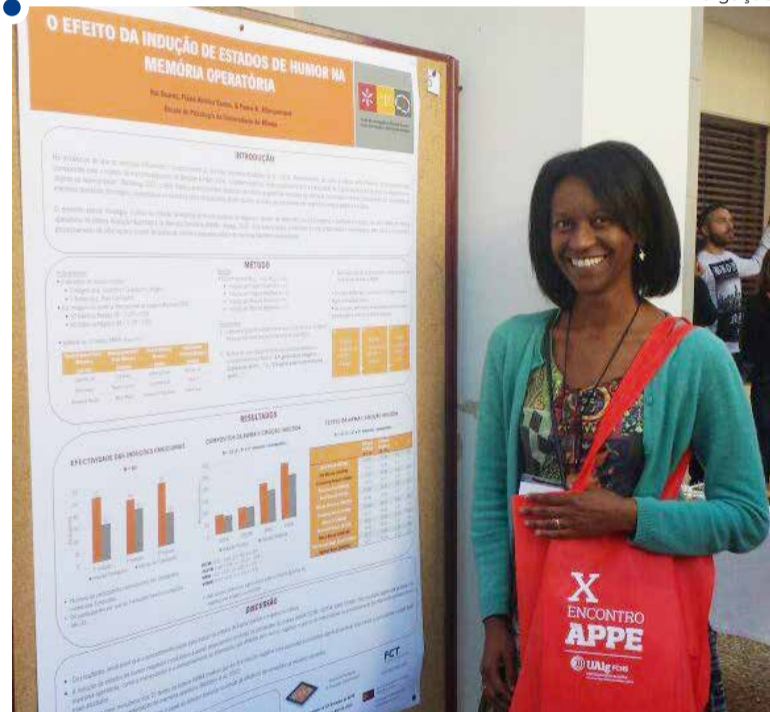
Editada pela Artmed – Grupo A, a obra contém 333 páginas, ilustrações coloridas e está organizada em 33 capítulos, divididos em cinco módulos: i) Aspectos Gerais, ii) Infância e Juventude, iii) Aduldez, iv) Se-

nescência e v) Intervenções.

O livro está em sua segunda edição (2015) e foi elaborado por renomados professores de distintas universidades brasileiras (USP, Unicamp, **Unesp**, Unifesp, UFMG, UFRJ, UFRS, UFPR, entre outras) que são psicólogos, neurologistas, psiquiatras, fonoaudiólogos e outros profissionais dedicados à Neuropsicologia.

A obra possui tanto versão impressa quanto E-book: <http://goo.gl/16rFj6>.

Divulgação



Flávia é uma das organizadoras de obra sobre neuropsicologia

SEMPRE UNESP

Pós-graduada recebe Prêmio Celso Furtado

Divulgação



Gislaine analisou desafios do desenvolvimento regional

O Prêmio Celso Furtado de Desenvolvimento Regional é a mais importante premiação em Economia Regional do País. Foi lançado em 2012 com o objetivo de promover a reflexão, do ponto de vista teórico e prático, acerca do desenvolvimento regional no Brasil.

A última edição, em 2014, teve recorde na submissão de trabalhos acadêmicos. Dividida em dois níveis de avaliação – doutorado e mestrado –, a categoria recebeu mais de 400 trabalhos, sendo 250 disserta-

ções de mestrado. A cerimônia de outorga do Prêmio, edição 2014, foi realizada no dia 2 de junho, em Brasília. Os dois primeiros colocados receberam a quantia de R\$ 50 mil.

A ex-aluna do mestrado em Economia da FCL de Araraquara Gislaine de Miranda Quaglio foi a grande vencedora da premiação, com a dissertação intitulada *A questão regional e o BNDES: uma análise de conformidade entre a Política de Dinamização Regional (PDR) do BNDES e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR)*.

O trabalho analisou os impactos territoriais de todos os desembolsos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), através das suas linhas de financiamento, e as estratégias de redução das desigualdades regionais aplicadas no âmbito da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). A orientação da dissertação foi realizada pela professora Claudia Heller, com a co-orientação do professor Claudio Cesar de Paiva.

“A desconcentração econômica e a redução de desigual-

dades regionais e sociais no Brasil dependem da efetividade com que a lógica do desenvolvimento regional é adotada e operacionalizada pelos agentes envolvidos”, comenta Gislaine. “Nesse sentido, a contribuição gerada pela análise detalhada dos impactos dessa relação é de fundamental importância para a adequação da proposta de redução das desigualdades regionais e promoção dos recursos necessários para impulsionar o desenvolvimento regional brasileiro.”



Concurso Internacional para Jovens Regentes

Aluno do Instituto de Artes foi semifinalista em disputa de regentes de corais, na Itália

Eduardo Oliva/Divulgação e Comunicação do IA-Unesp

Divulgação



Caio foi selecionado entre 60 candidatos, de 16 a 35 anos, de todo o mundo

Caio Guimarães, aluno do Instituto de Artes da **Unesp**, é semifinalista em certame realizado no período de 29 a 31 de maio no Concurso Internacional para Jovens Regentes Corais em Turim, Itália.

O certame selecionou dentre 60 inscritos, entre 18 e 35 anos, através de currículo, vídeos regendo e carta de recomendação, 18 jovens regentes corais de todo mundo para participarem desta competição.

No primeiro dia foram ensaios de 10 minutos por participante com um coro de câmara e repertório renascentista, e também um coro

feminino e um programa composto por obras modernas.

No segundo dia foram ensaios de 15 minutos com um coro barroco e o Coro Jovem Itália; e, no terceiro dia, um coro alemão. Todas as sessões eram eliminatórias.

Somente 12 candidatos foram aprovados para a semifinal e desses saíram os 6 finalistas. Caio Guimarães obteve classificação entre os 12 semifinalistas.

Detalhes sobre o evento em: <http://www.feniarco.it/>.

Estudante se destaca com melhor trabalho de graduação

Divulgação

Bruno dos Santos Potensa, 20 anos, natural de Presidente Prudente e aluno de graduação do curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da **Unesp**, Câmpus de Presidente Prudente, participou do 59º Congresso Brasileiro de Cerâmica realizado no mês de Maio em Barra dos Coqueiros/ Sergipe, onde conquistou o prêmio de "Melhor Trabalho de Graduação". Ele foi orientado pelo Prof. Marcos Augusto Lima Nobre.

Bruno teve o acompanhamento da Professora Doutora Sylvania Lanfredi, da **Unesp**, realizando um trabalho que envolve a preparação de "Dispersões de grafite como base para o desenvolvimento de fluidos de alta condutividade técnica". Houve participação de candidatos de todo o país e também do exterior, atestando a projeção desse evento brasileiro que ganha adeptos no mundo inteiro, preparando-se para a próxima apresentação em 2016 em Poços de Caldas ou Águas de Lindoia.

Da mesma forma, participou desse Congresso – conquistando Menção Honrosa – a aluna de Pós-Graduação Gisele Santos Silveira, 29



Estudo de Bruno (centro) envolve fluidos de alta condutividade

anos, natural de São Bernardo do Campo/SP. Graduada em 2013 pelo DFQB, ela é aluna da **Unesp** de São José do Rio Preto e de Presidente Prudente. Sob orientação da Professora Sylvania Lanfredi, seu trabalho gira em torno do tema: Síntese e caracterização estrutural de Nanopartículas do tipo Core/Shell ZnO@Ni, sendo realizado em cooperação com o Prof. Dr. Marcos Augusto Lima Nobre, da Faculdade de Ciências e

Tecnologia da **Unesp**/Presidente Prudente.

O Congresso Brasileiro de Cerâmica – realizado de 17 a 20 de maio – no Estado de Sergipe (Barra dos Coqueiros) é considerado o maior na área de materiais e processos cerâmicos até hoje no Brasil. O número de trabalhos apresentados foi muito significativo, um total de 673, segundo informações do Presidente da Associação Brasileira de Cerâmica, Samuel Márcio Tóffoli.

Livro de poesia para crianças

Luciana Maria Tico-Tico e Rosana Ferreira são estudantes dos cursos de Licenciatura em Arte-Teatro e Artes Visuais, respectivamente, no Instituto de Artes (IA) da **Unesp**, em São Paulo. O livro *A incrível aventura de Mariana para desvendar o funcionamento dos objetos e outros poemas* é o segundo projeto realizado pelas duas estudantes, porém o primeiro a ser publicado, pela Giostri Editora.

A incrível aventura de Mariana para desvendar o funcionamento dos objetos e outros poemas (21cm x 21cm – 24 páginas) é uma coletânea de cinco poemas narrativos. O poema que dá nome ao livro conta a história de uma menina curiosa que

deseja entender como funcionam os objetos ao seu redor. Durante a narração da história este poema se revela uma crítica ao consumismo e um instrumento de valorização à ciência e ao conhecimento. O livro recebeu menção honrosa na 1ª Olimpíada PROPe 2014 (Pró-Reitoria de Pesquisa da **Unesp**).

No dia do lançamento, 20 de junho, em São Paulo, SP, houve um espetáculo de contação de histórias inspirado nos poemas do livro. A apresentação foi realizada pelo Grupo Dois Pontos de Contadores de Histórias, formado por Luciana Maria Tico-Tico e pela atriz e narradora de histórias Débora Santos, que também é estudante de teatro do IA **Unesp**.



Luciana (esq.) e Rosana, no lançamento da obra: colaboração

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Professora da Unesp integra nova diretoria da SBPC



Luciana Maria Cavichioli – AUIN

A biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Helena Bonciani Nader foi reeleita presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Ela cumprirá um novo mandato de dois anos, de julho de 2015 a julho de 2017. Para os dois cargos de vice-presidente, foram escolhidos Ildeu de Castro Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Vanderlan da Silva Bolzani, do Instituto de Química da Unesp de Araraquara. Para o

de secretária-geral, a eleita foi Claudia Mansini D'ávila Levy, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Já para as três vagas de secretários, foram escolhidos Ana Maria Bonetti, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Maíra Baumgarten, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Adalberto Luís Val, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Como primeiro-tesoureiro, foi eleito Walter Colli, da Universidade de São Paulo (USP), e como segundo, José Antonio Aleixo da Silva, da Universidade Federal

de Pernambuco (UFPE).

A nova diretoria será empossada no dia 16 de julho, durante a 67ª Reunião Anual da SBPC, que será realizada em São Carlos (SP), entre os dias 12 e 18. O período de votação foi aberto no dia 21 de maio e encerrado em 12 de junho. Os eleitores votaram somente pela internet.

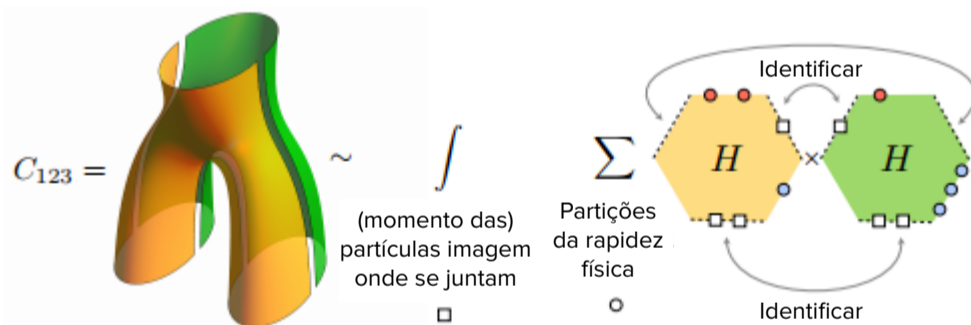
Mais informações em:
<<http://goo.gl/Z6bOmr>>.

Fonte: Jornal da Ciência.

Parceria com instituto do Canadá produz contribuição para Teoria das Cordas

Ricardo Aguiar

Reprodução



Interação entre cordas, representada à esquerda por um objeto no formato de um par de calças; à direita, o objeto é separado em dois hexágonos

Entre os meses de novembro de 2014 e fevereiro de 2015, o ICTP-SAIFR realizou uma parceria com o Perimeter Institute, do Canadá, para estudar temas relacionados à Teoria de Campos. Nesse período, foi realizado um intercâmbio de pesquisadores e alunos entre os institutos. Um exemplo da importância de colaborações internacionais como essa é o artigo recentemente escrito “Structure Constants and Integrable Bootstrap in Planar $N = 4$ SYM Theory”: as ideias que originaram o trabalho surgiram ao longo da estada dos cientistas no ICTP-SAIFR.

“Tivemos as ideias e começamos a discuti-las enquanto estávamos no Brasil”, diz Benjamin Basso, principal autor do artigo e pesquisador da École Normale, de Paris. “Nós vimos, de imediato,

potencial nessas ideias, então as desenvolvemos e testamos suas previsões”.

O estudo, realizado em parceria com o pesquisador Pedro Vieira e com o pós-doutorando Shota Komatsu, ambos do Perimeter Institute, está relacionado à Teoria das Cordas. De acordo com a teoria, as cordas são elementos fundamentais da natureza e suas vibrações estão relacionadas com a energia e com a massa das partículas que formam. O trabalho de Basso e seus colegas fornece uma nova maneira de olhar para o modo como essas cordas interagem entre si, e para o que acontece quando uma delas se quebra em duas ou quando duas se unem para formar uma.

“Muitas vezes em Física, para tentar resolver um grande problema, tentamos

quebrá-lo em problemas menores e mais simples”, explica Basso. “Foi isso que fizemos nesse trabalho. Em vez de estudar um problema complexo, que envolve um objeto no formato de um par de calças, cortamos esse objeto em dois hexágonos. Com essas formas geométricas mais elementares, tornamos o problema mais simples tanto conceitualmente como tecnicamente; nós conseguimos resolver problemas relacionados aos hexágonos usando a integrabilidade da teoria.”

O próximo passo do estudo será verificar se o modelo se mantém válido após os hexágonos serem “colados” novamente, recriando a estrutura original no formato do par de calças.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Márcio França

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

REITOR: Julio Cezar Durigan
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Mariângela Spotti Lopes Fujita
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
Mario de Beni Arrigone
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-
Araraquara), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-
Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-
Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-
Botucatu), Maria Dalva Cesarino (IB-Botucatu), José Paes de
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Célia Maria David
(FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva),
Maria Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos
Miguel (FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias
(Ourinhos), Marcelo Messias (FCT-Presidente Prudente),
Reginaldo Barboza da Silva (Registro),
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto),
Carlos Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Rogério
Rosenfeld (IFT-São Paulo), Wagner Cotroni Valenti (CLP-
São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba) e Danilo
Florentino Pereira (Tupã).

jornalunesp

EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Cíntia Leone e Daniel Patire
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Eduardo Oliva, Luciana Maria
Cavichioli, Ricardo Aguiar e Sérgio Santa Rosa (texto);
Chello Fotógrafo e Eliana Assumpção (fotos)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)
(diagramadores: Bruna Rodrigues, Jéssica Teles,
Marcelo Macedo e Rodrigo Alves)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 6 mil exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: 46 Indústria Gráfica

VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:
<<http://unan.unesp.br/>>
Rádio Unesp:
<<http://www.radio.unesp.br/>>
TV Unesp:
<<http://www.tv.unesp.br/>>

HISTÓRIA VISCERAL

Dissertação analisa trabalho de Adriana Varejão, que sintetiza uma visão da cultura colonial brasileira e reflexões sobre a arte contemporânea

Oscar D'Ambrosio

Adriana Varejão está entre as mais bem-sucedidas artistas plásticas do circuito mundial, com ampla participação em exposições nacionais e internacionais. (Veja box.) Em 2008, foi inaugurado um pavilhão com seus trabalhos no Centro de Arte Contemporânea Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais.

Apresentada em junho no Instituto de Artes da Unesp, São Paulo (SP), a dissertação de mestrado *História e arte em Adriana Varejão*, de Priscila Beatriz Alves Andreghetto, aponta que as obras da artista “exploram as histórias implícitas e não contadas, criando uma vertente de historiografia crítica, na qual o pastiche dos retratos acadêmicos ilumina o que ficou oculto da experiência violenta do universo do Brasil colonial”.

Para a pesquisadora, Adriana Varejão de início produz telas com espessas camadas de tinta, tendo como parâmetro as igrejas barrocas brasileiras e sua azulejaria. Posteriormente, passa a apropriar-se de imagens da história do Brasil, retomando representações etnográficas de indígenas e negros. “A artista percorre, assim, o repertório de imagens relacionadas ao período colonial brasileiro: os azulejos, os mapas e os registros dos viajantes”, afirma.

Orientada pelo historiador José Leonardo do Nascimento, a pesquisa, no primeiro capítulo, investiga os “territórios barrocos” de Adriana, privilegiando a tradição da azulejaria. Para tanto, as obras selecionadas são *Figura de Convite* (1997), *Figura de Convite II* (1998) e *Figura de Convite III* (2005), e *Reflexo de Sonhos no Sonho de Outro Espelho*.

O segundo capítulo enfoca instalações ou sites específicos, em que a representação da carne, como corpo aberto e fragmentado, gera novos sentidos e ressignificações. No terceiro, são abordadas as obras da artista no pavilhão de Inhotim, como *Cela-canto* e *Linda do Rosário*, além

da série *Polvo*, de 2014.

Segundo Priscila, a artista faz uma conexão entre o barroco da época em que o Brasil era colônia de Portugal e as questões próprias à pintura e à arte contemporâneas. “A relação da artista com a história permanece nas imagens que imitam a azulejaria colonial e no olhar para a formação de nossa memória cultural e artística, baseada em grande parte pelos portugueses e pela influência ocidental”, comenta.

Um exemplo é a série *Figura de Convite*. “São obras em que Adriana fez o jogo de substituição, misturando referências da azulejaria a outras gravuras do artista holandês Theodor de Bry (1528–1598).

Em *Varal* (1993), o desenho de um suporte para pendurar carnes em cozinhas ou açougues recebe a representação de fragmentos de um corpo esquartejado. A superfície de fundo, simulando azulejos brancos rachados, faz referência à cerâmica chinesa da dinastia Song, que reunificou a China, em 960.

Outro trabalho icônico é *Linda do Rosário*. Da série *Charques*, a obra foi inspirada no desabamento de hotel homônimo, no Rio de Janeiro, em 2002, cujas paredes azulejadas caíram sobre um casal num dos cômodos do prédio. Nos vazios de paredes rachadas, Adriana coloca vasos sanguíneos e vasos de cerâmica com padrões chineses com influências islâmicas. “A artista discute relações paradoxais entre sensualidade e dor, violência e exuberância”, analisa a pesquisadora.

Nesse sentido, Adriana proporciona uma articulação entre pintura, escultura e arquitetura, revisitando elementos e referências históricas e culturais. “Nas suas obras, testemunhamos uma permutação de visões que englobam o excelso, o ouro e os anjos de tradicionais obras barrocas, para um universo barroco agora selvagem, voraz, vermelho, erotizado e em carne viva”, conclui Priscila.



Em *Figura de Convite II*, há referências à azulejaria e a gravuras de Theodor de Bry



Obras como *Varal* revelam relação de Adriana com a história do país e da própria arte

Sobre Adriana Varejão

Adriana Varejão nasceu em 1964, no Rio de Janeiro, RJ, onde vive e trabalha. Realizou sua primeira exposição individual em 1988, quando também integrou uma coletiva no Stedelijk Museum, em Amsterdã. Participou das Bienais de Veneza e de São Paulo e sua obra está presente em acervos de importantes instituições, entre

elas a Tate Modern em Londres, Guggenheim (Nova York) e Hara Museum (Tóquio). Através da releitura de elementos visuais incorporados à cultura brasileira pela colonização, como a pintura de azulejos portugueses, ou a referência à cruza e agressividade da matéria nos trabalhos repre-

sentando a carne, a artista discute relações paradoxais entre sensualidade e dor, violência e exuberância. Seus trabalhos mais recentes trazem referências à arquitetura, inspirados em espaços como açougues, botequins, saunas e piscinas, e abordam questões como cor, textura e perspectiva.